

NET-ATIVISMO E O MOVIMENTO *BLACK LIVES MATTER*¹

Tiago MAINIERI²

Juliana de Jesus Lemes RIBEIRO³

Lorena dos Santos RÊGO⁴

Mariana dos Santos COSTA⁵

Samira de Aquino XAVIER⁶

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este artigo tem por finalidade discorrer sobre as práticas de ativismo digital por meio da análise do Movimento Black Lives Matter. Pretende-se apresentar o papel e magnitude das hashtags no exercício do net-ativismo, com base nos estudos realizados por Massimo Di Felice sobre o ciberativismo e nas contribuições de Marie-Anne Paveau sobre os discursos digitais. A pesquisa aponta a relevância da comunicação digital e da utilização de ferramentas na circulação e abrangência dos movimentos sociais dentro e fora das redes.

PALAVRAS-CHAVE: Net-ativismo; comunicação; movimento Black Lives Matter; redes sociais; hashtag.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da tecnologia nas últimas décadas, as formas como interagimos, nos informamos e participamos da esfera pública mudou drasticamente. Nesse cenário digital, emergiu uma prática engajada e influente: o ciberativismo. O ativismo digital, como também é conhecido, é uma forma de engajamento social que utiliza as tecnologias digitais, especialmente a internet e as redes sociais, para promover mudanças sociais, políticas e culturais.

Massimo Di Felice é um renomado sociólogo e teórico da comunicação, e seu trabalho se destaca no campo do ciberativismo. Sua abordagem crítica e inovadora

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Política e Cidadania, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Professor do Curso de Relações Públicas da UFG, email: tiagomainieri@ufg.br.

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, email: juliana.ribeiro@discente.ufg.br.

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, email: lorena_santos@discente.ufg.br.

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, email: marianasantos2@discente.ufg.br.

⁶ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, email: samira.xavier@discente.ufg.br.

analisa as interseções entre as tecnologias digitais e as práticas ativistas contemporâneas. Di Felice explora como a internet e as redes sociais têm transformado a dinâmica do ativismo, proporcionando novos espaços e formas de mobilização política.

O trabalho do pesquisador destaca a capacidade das plataformas online em amplificar vozes marginalizadas, permitindo que movimentos sociais alcancem audiências globais. Através das redes sociais, blogs, petições online e outras ferramentas disponíveis no meio digital, os ciberativistas conseguem disseminar informações e construir comunidades virtuais. Uma expressão marcante desse fenômeno é o movimento Black Lives Matter, que teve destaque como um dos mais influentes movimentos de direitos civis contemporâneos.

O Black Lives Matter (BLM) começou como um movimento ativista que busca combater a violência policial, a discriminação racial e a desigualdade enfrentada pela comunidade negra. O ciberativismo desempenhou um papel crucial na disseminação da mensagem do BLM, conectando ativistas, compartilhando informações e mobilizando pessoas em todo o mundo por meio das redes sociais.

“NET-ATIVISMO: DA AÇÃO SOCIAL PARA O ATO CONECTIVO”

“Net-Ativismo: Da ação social para o ato conectivo” é uma das principais obras do pesquisador Massimo Di Felice. Publicado em março de 2018, o autor teve como objetivo analisar e decifrar as qualidades e as complexidades das interações que se desenrolam nas redes.

Em resumo, a obra descreve sobre as diversas formas de participação que se apresentam nas mídias digitais, defende que não são somente a expressão de um novo tipo de esfera pública, mas uma nova continuidade da construção do social, em no interior se conectam pessoas, lugares, dados, culturas que se modificam mutuamente.

Com base na visão de Massimo Di Felice, entende-se que o net-ativismo não é somente uma incorporação de um movimento que acontece no físico ao digital, não se enquadra apenas nessa perspectiva, no entanto também é um processo que estabelece uma reconfiguração sobre as formas de participação processos comunicativos do ativismo.

A partir das transformações e avanços do desenvolvimento das redes, é possível observar um campo que permite maior interação de cidadão para cidadão, a partir dessa possibilidade de atuação em rede, enquadra-se ações por meio da mesma, o que acarreta em movimentos sociais que podem estar presentes ou não no campo físico, mas que nunca perdem a sua ligação ao digital.

MOVIMENTO “BLACK LIVES MATTER”

O movimento que atualmente é conhecido por pessoas do mundo inteiro surgiu em 13 de julho de 2013, por meio da hashtag #BlackLivesMatter. Essa hashtag foi criada com o objetivo de promover justiça ao jovem negro Trayvon Martin de 17 anos, que foi morto pelo policial George Zimmerman, então absolvido pela justiça.

O BLM (Black Lives Matter) foi criado por três ativistas norte-americanas: Alicia Garza, diretora da National Domestic Workers Alliance (Aliança Nacional de Trabalhadoras Domésticas); Patrisse Cullors, diretora da Coalition to End Sheriff Violence in Los Angeles (Coligação contra a violência policial em Los Angeles) e Opal Tometi, da aliança negra pela imigração justa.

A organização, que como dito anteriormente, se tornou conhecida mundialmente, define em seu site oficial que sua principal missão é "erradicar a supremacia branca e construir poder local para intervir na violência infligida às comunidades negras". No Brasil, o BLM é conhecido como “Vidas Negras Importam” e também tem sua força principalmente pela comunidade negra no que diz respeito a lutar pelos direitos e dignidade de pessoas pretas.

Outros dois casos que deram ainda mais visibilidade para o movimento e conseqüentemente deu início às manifestações de rua, foi a morte de Michael Brown, 18, e Eric Garner, 43. Ambos homens negros e mortos sem provas concretas. Michael foi morto pelo policial Darren Wilson, que procurava por suspeitos de roubo e então abordou o jovem de 18 anos. Eric Garner foi morto por enforcamento por 4 policiais brancos entre os quais um se chamava Daniel Pantaleo. Ambas as vítimas estavam desarmadas e os policiais responsáveis pelas mortes não foram indiciados.

Porém, foi em 2020 que o Black Lives Matter se tornou ainda mais influente e presente nos protestos feitos por diversos lugares do mundo, principalmente nos Estados Unidos. Isso ocorreu devido a morte de George Perry Floyd Jr.

CASO GEORGE FLOYD

George Floyd foi um homem afro-americano que morreu aos 46 anos de idade, após tentar respirar por 9 minutos enquanto o policial Derek Chauvin mantinha seu joelho pressionado contra o pescoço de George. O assassinato ocorreu na cidade de Minneapolis, no estado de Minnesota nos Estados Unidos.

O que causou esse acontecimento foi a ligação do funcionário de uma lanchonete onde George comprava cigarros. O funcionário alegou que George usou uma nota falsa de US\$ 20 e então ligou para a polícia. Então, após a chegada dos policiais e sem qualquer investigação da acusação, George foi detido e morreu asfixiado.

O infeliz caso em específico engajou ainda mais a hashtag #BlackLivesMatter e mobilizou milhares de pessoas a irem às ruas protestar em justiça de George Floyd. Como em 2020 vivia-se um cenário pandêmico do Coronavírus, as manifestações ganharam mais força no meio digital.

PRESENÇA DA #BLACKLIVESMATTER NAS REDES

O Twitter (hoje nomeado como X) e o Instagram foram as redes de maior propagação do caso George Floyd e conseqüentemente do movimento do BLM. O dia 02/06/2020 – segundo registro captados através do site interno da Globo, “gente” – foi o dia em que a hashtag #blackoutTuesday atingiu seu pico no Instagram. Essa hashtag estava relacionada com o movimento e tinha a especificidade de promover um “apagão” em todas as redes como forma de apoiar o BLM.

No Brasil, os quase 9 mil posts feitos referentes ao movimento passaram de 20 milhões de interações. O Twitter (X) contou com mais de 1,5 milhões de tweets utilizando a hashtag #BlackLivesMatter, que entrou para a primeira posição nos Trending Topics da rede. Marcas como Havaianas, Disney, Netflix e a BBC Brasil também se mobilizaram e fizeram publicações em apoio à justiça por George Floyd.

Segundo dados do Google Trends, pesquisas do termo “George Floyd” e das hashtags #VidasNegrasImportam e #BlackLivesMatter atingiram picos máximos no Brasil entre maio e junho de 2020. A plataforma considera 100 o nível máximo de popularidade que um assunto pode atingir.

HASHTAG E O NET-ATIVISMO

Para falar sobre as novas práticas de participação em movimentos sociais surgidos dentro do digital, é fundamental pensar por quais meios esses movimentos se fundem e a partir de quais ferramentas digitais eles se fortalecem. Portanto, uma das formas de se mostrar presente e participar do ativismo digital é a partir da utilização da hashtag, segundo Marie-Anne Paveau:

A hashtag é um segmento linguageiro precedido do signo #, utilizado originalmente na rede de microblogagem Twitter, mas adaptado em outras plataformas, como, o Facebook principalmente. Essa associação transforma o segmento numa tag clicável, inserida manualmente num tuíte, que permite acessar um fio que agrupa o conjunto dos enunciados que contém a hashtag (Paveu, 2021, p. 231).

O uso das hashtags nas redes não está ligado somente a interação cotidiana nas mídias sociais, logo, não é usada somente para fins dinâmicos, como a expressão de alguma emoção, pois pode ser utilizada para fins políticos, para promover uma causa.

A ferramenta possui uma variedade morfológica, apresenta diversas funcionalidades dentro do discurso digital, logo, exerce inúmeras práticas discursivas que influenciam diretamente na propagação de um discurso e no fortalecimento de um movimento social. Uma das práticas discursivas que a hashtag desempenha é a argumentação, pois é um segmento linguageiro que atua fortemente como um verdadeiro argumento nos discursos digitais militantes, pois são consideradas como “palavras-argumento”. Ou seja, a ação das hashtags fortalecem os discursos presentes no ativismo digital e estabelece um espaço de posicionamento frente a um movimento a partir do seu uso.

Portanto, por ser uma ferramenta digital que tem a capacidade de unir comunidades em prol de uma causa, devido a sua facilidade de amplificar um determinado assunto para diversas pessoas em diferentes lugares, a hashtag desempenha um papel importantíssimo no que tange às práticas de participação do ativismo digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico possibilitou à sociedade uma nova forma de manifestar e lutar pelos seus direitos por meio do ativismo digital. Isso porque, mesmo a longa

distância, ela é capaz de se organizar dentro dos espaços digitais e engajar temas considerados relevantes.

O uso das hashtags nesse contexto permite a união dessa sociedade em prol de uma causa e, assim, desempenha um papel importante na participação do ativismo digital, já que facilitam as buscas, ampliam os temas e distribuem o assunto para mais pessoas. O movimento “Black Lives Matter” é um dos grandes exemplos de como essa organização pode ser efetiva, tomar força rapidamente e não só influenciar o público a falar do assunto, como também forçar o posicionamento de grandes marcas e figuras como artistas, jogadores de futebol e outros.

Essa interação entre homem e máquina, na perspectiva de Massimo Di Felice, permite compreender mais abertamente a dinâmica de como os ciberativistas se organizam e perpetuam os movimentos sociais dentro das redes, uma vez que ela atua como um porta-voz com alta potência de furar a bolha e atingir cada vez mais e mais pessoas.

REFERÊNCIAS

DI FELICE, Massimo. **Net-ativismo: da ação social para o ato conectivo**. – 1ª ed. – São Paulo: Paulus Editora, 2017. – Coleção Comunicação.

DI FELICE, Massimo. **Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas**. Matrizes, v. 7, n. 2, p. 49-71, 2013.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Organizadores: Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2021, p. 233 - 266.

PICHE, Cláudia. **Massimo Di Felice, a rede é a solução**. Ideia sustentável, 2014. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/entrevista-especial-massimo-di-felice/>. Acesso em: 27 de jan. 2024.

SILVA, Rodrigo de Santana; LEMES, Renan Monezi. **Black Lives Matter: a dinâmica das interações que complexificam as práticas de ativismo social no instagram**. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 148–163, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/react/article/view/5655> . Acesso em: 30 jan. 2024.